

Cenário da Construção Naval Brasileira

Balanço, perspectivas e defesa do setor

Reunião com a Bancada Federal

Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e *Offshore* (**SINAVAL**)

Ariovaldo Rocha - Presidente

Brasília | 7 de maio de 2015



Roteiro da apresentação

1. História recente da indústria naval brasileira
2. Um novo ciclo de desenvolvimento
3. Principais conquistas
4. A crise atual e seus impactos no setor naval
5. A defesa do setor naval na agenda parlamentar



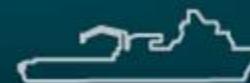
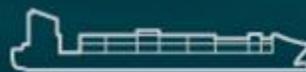
1. História recente da indústria naval brasileira



História da indústria naval brasileira

- Tem início no século XVI, quando pequenos estaleiros artesanais, voltados para a construção de canoas e pequenos barcos, além da prestação de serviços de reparo, foram surgindo ao longo da costa brasileira. **O primeiro estaleiro oficialmente estabelecido foi o da Ribeira das Naus, em Salvador (BA).**
- O marco do desenvolvimento da indústria naval privada ocorreu em **1846**, em Niterói (RJ), com Irineu Evangelista de Souza, o “Visconde de Mauá”.

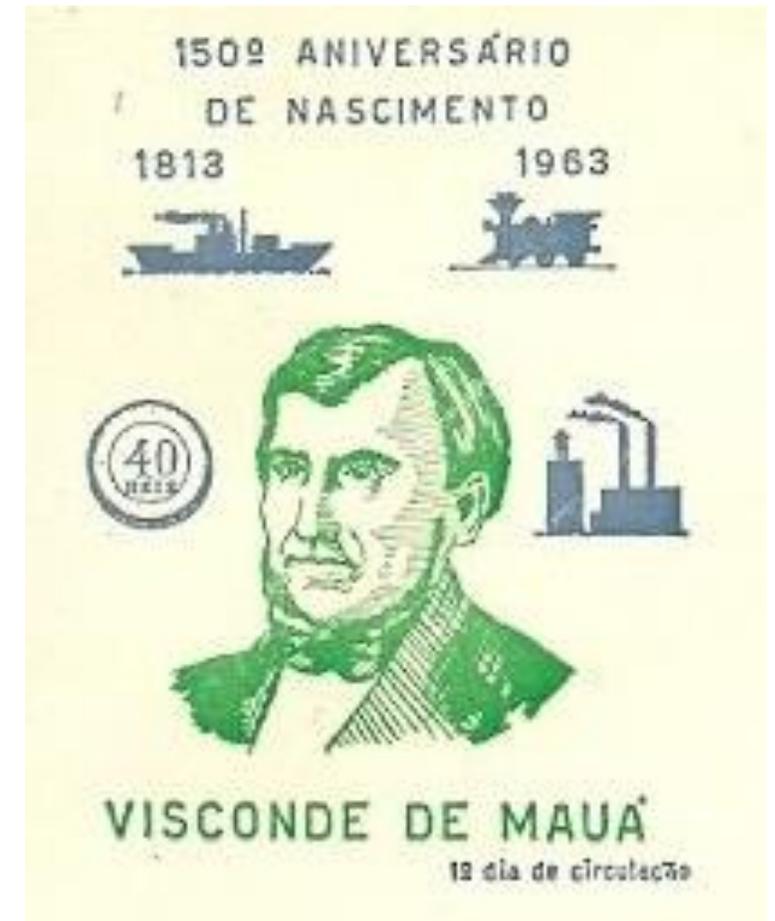
Fonte: Retomada da Indústria Naval e Offshore do Brasil - 2003-2013-2020: Visão Petrobras.



História da indústria naval brasileira

- Em 1846, o **Estabelecimento de Fundição e Companhia Estaleiro da Ponta da Areia** se tornou o maior empreendimento industrial do Brasil, empregando mil operários.
- 72 navios fabricados em 11 anos.

Fonte: Retomada da Indústria Naval e Offshore do Brasil - 2003-2013-2020: Visão Petrobras.

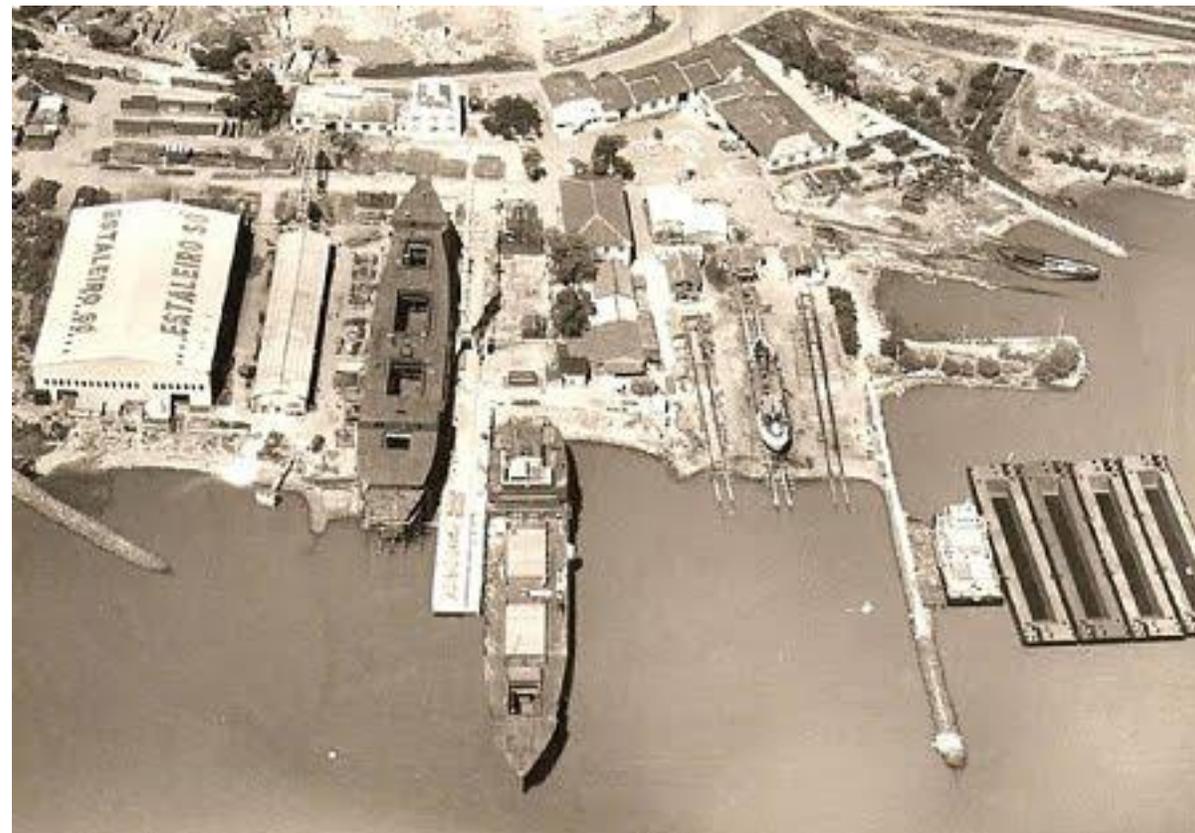


História da indústria naval brasileira

Surgimento de outros estaleiros:

- 1850** – Estaleiro Só (Rio Grande do Sul)
- 1886** – Estaleiro Caneco (Rio de Janeiro)
- 1914** – Estaleiro Emaq (Rio de Janeiro)

Fonte: Retomada da Indústria Naval e Offshore do Brasil - 2003-2013-2020: Visão Petrobras.



Estaleiro Só (Rio Grande do Sul)

História recente da indústria naval

A partir da segunda metade da década de 1950, a indústria de construção naval brasileira assumiu um ritmo mais acelerado, impulsionada pelo **Plano de Metas (1956 – 1961)** lançado pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

A política industrial desenhada esteve fortemente ligada à política industrial para a marinha mercante.

Construção do navio tanque Presidente Juscelino no Estaleiro da Verolme United Shipyards | Crédito: Agência Petrobras

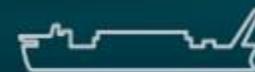
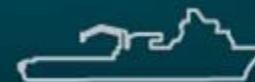
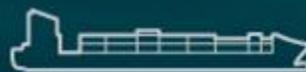


História recente da indústria naval

Plano com 30 metas - “50 anos em 5”

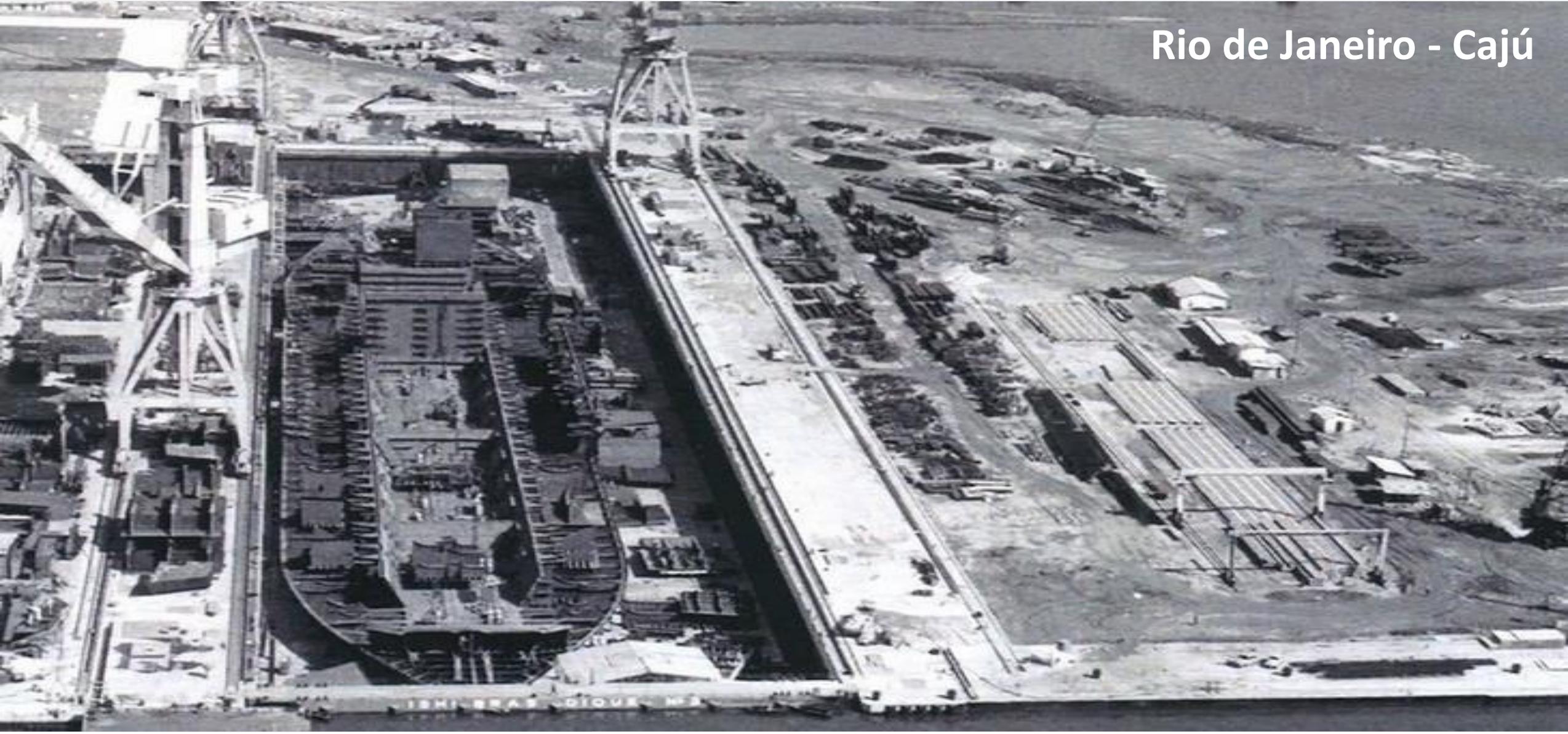
No escopo da Meta 28 foi promulgada a Lei nº 3.381, de 24 de abril de 1958, que criou o Fundo da Marinha Mercante (FMM) e a Taxa de Renovação da Marinha Mercante (TRMM).

Objetivos da Meta 28: Prover recursos para a renovação, ampliação e recuperação da frota mercante nacional, evitar a importação de navios, diminuir despesas com afretamento de navios estrangeiros, assegurar a continuidade das encomendas de navios e estimular a exportação de embarcações.



“A indústria de construção naval brasileira estava oficialmente implantada no início da década de 1960”.

Rio de Janeiro - Cajú



História recente da indústria naval

Em 1968, um novo marco:

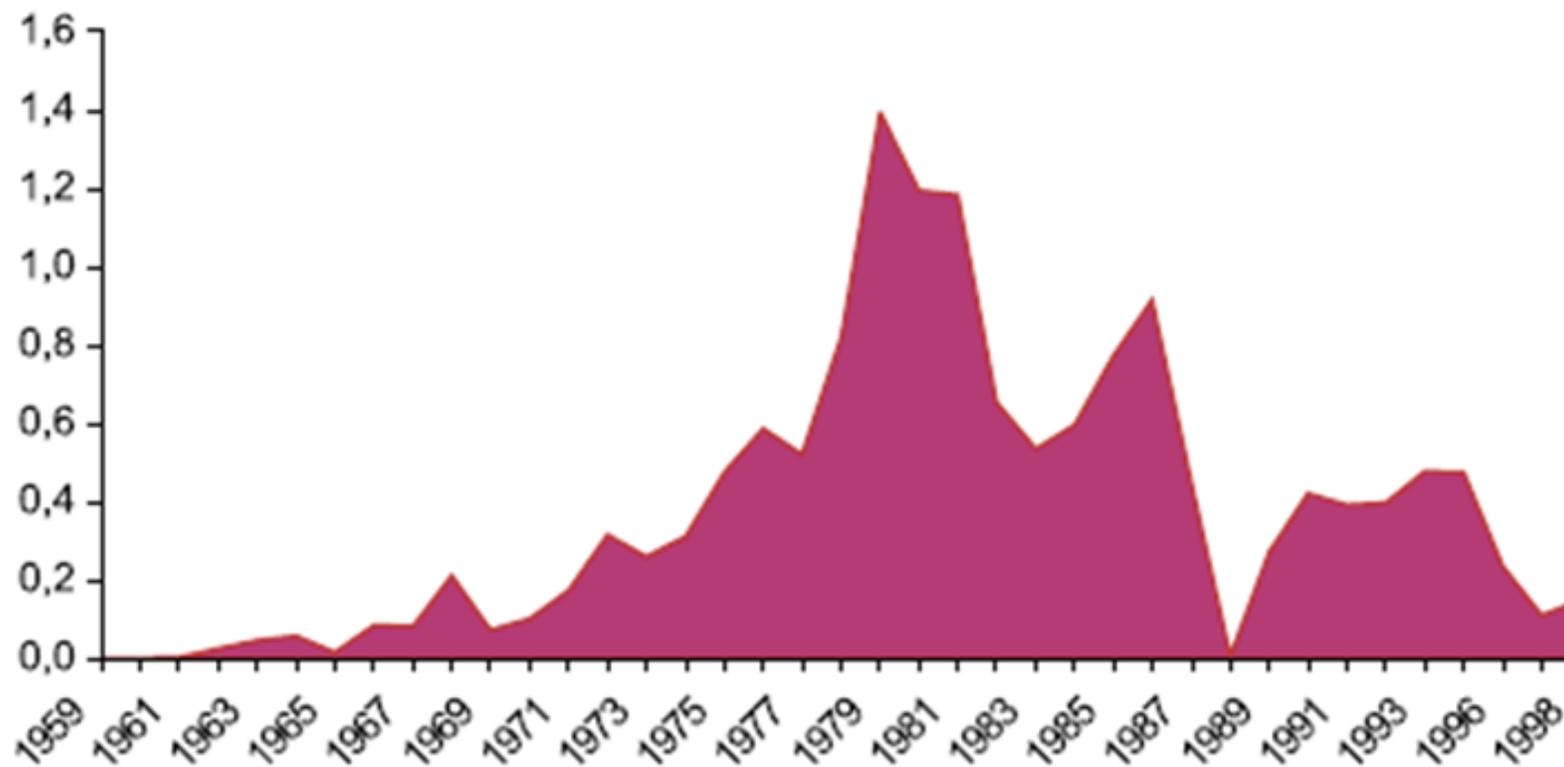
Construção da Petrobras 1 (P1), pela Companhia Comércio e Navegação, no estaleiro Mauá (RJ), com capacidade para executar serviços numa lâmina d'água de 20 metros.



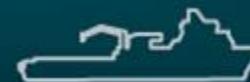
Entregas da indústria naval (1959 – 1998)

Embarcações Entregues pela Construção Naval no Brasil (1959-1998)

(Em Milhões de TPB)



Fonte: Grassi (1998).





Na trilha do desenvolvimento, Petrobras e grupos empresariais privados se especializaram na exploração do petróleo em águas profundas.

Em 2005, plataformas *offshore* passaram a ser construídas no Brasil.

Onde existe petróleo, existe a indústria nacional.

2. Um novo ciclo de desenvolvimento



O início de um novo ciclo



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Informática, Material Elétrico, Eletrônico, Construção e Reparação Naval, Obras de Off-Shore, Manutenção e Conservação de Elevadores, Material Bélico, Siderúrgicas, Reparação, Manutenção de Veículos e Refrigeração de Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro e Paraty - RJ

Rua Itasucê, n° 164 - Jacuacanga - 3° Distrito de Angra dos Reis - RJ - CEP: 23.905-000 - Tel.: (024) 3361-2130

CUT

Angra dos Reis, 30 de Janeiro de 2003.

Of. 07/2003-PI

Ao Excelentíssimo Sr. LUIS INÁCIO LULA DA SILVA
MD. Presidente da República Federativa do Brasil

Assunto: Audiência
Ref: Obras Off Shore do FPSO-X e das Plataformas P51 e P52.

29.796.984/0001-40

Sind. dos Trab. nas Ind. Metal. Mecân. de Mat. Eletr. Eletrônico e Inform. de Angra dos Reis

Rua Itasucê, 164 - Jacuacanga

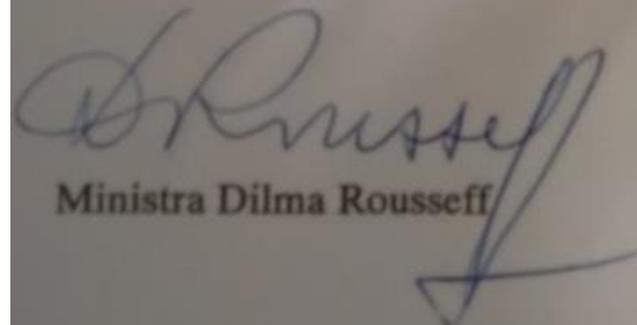
3.º Distrito - CEP 23.905-000

Angra dos Reis - RJ

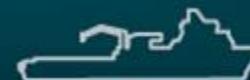
P 51 e P 52

Para: Graça

Ler e emitir opinião.


Ministra Dilma Rousseff

2003 - Despacho da Ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff para a Secretária de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis Maria das Graças Silva Foster.



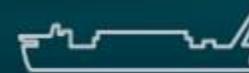
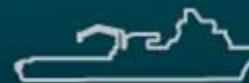
Os marcos do novo ciclo de desenvolvimento

P-51 e P-52 (2003)

Em dezembro de 2003, o Presidente Lula decretou a criação do Prominp, representando um marco para a recuperação da indústria naval no país.

Descoberta do pré-sal (2005)

Em novembro de 2007, um novo capítulo começava a ser escrito com o anúncio da descoberta de uma grande reserva de petróleo, localizada a 180 km da costa e a 7 mil metros de profundidade, na camada pré-sal do campo.



O novo ciclo de desenvolvimento

Uma carta, seu encaminhamento e os desdobramentos provocados pela então Ministra de Minas e Energia Dilma Rousseff ensejaram ações importantes como a criação do Prominp e a contratação da construção no país das Plataformas P-51 e P-52. Esses fatos marcaram o início do ressurgimento da indústria naval e *offshore* brasileira.



A Presidente Dilma Rousseff acompanhou todo o processo de retomada desde o início, quando ainda era Ministra.

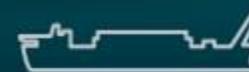
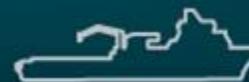
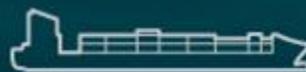
O novo ciclo de desenvolvimento

PAC 1 (2007) / Presidente Lula

Criado pelo presidente Lula, o PAC promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável.

PAC 2 (2011) / Presidente Dilma

O PAC entrou na sua segunda fase, com o mesmo pensamento estratégico, aprimorados pelos anos de experiência da fase anterior, mais recursos e mais parcerias com estados e municípios, para a execução de obras estruturantes que pudessem melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras.



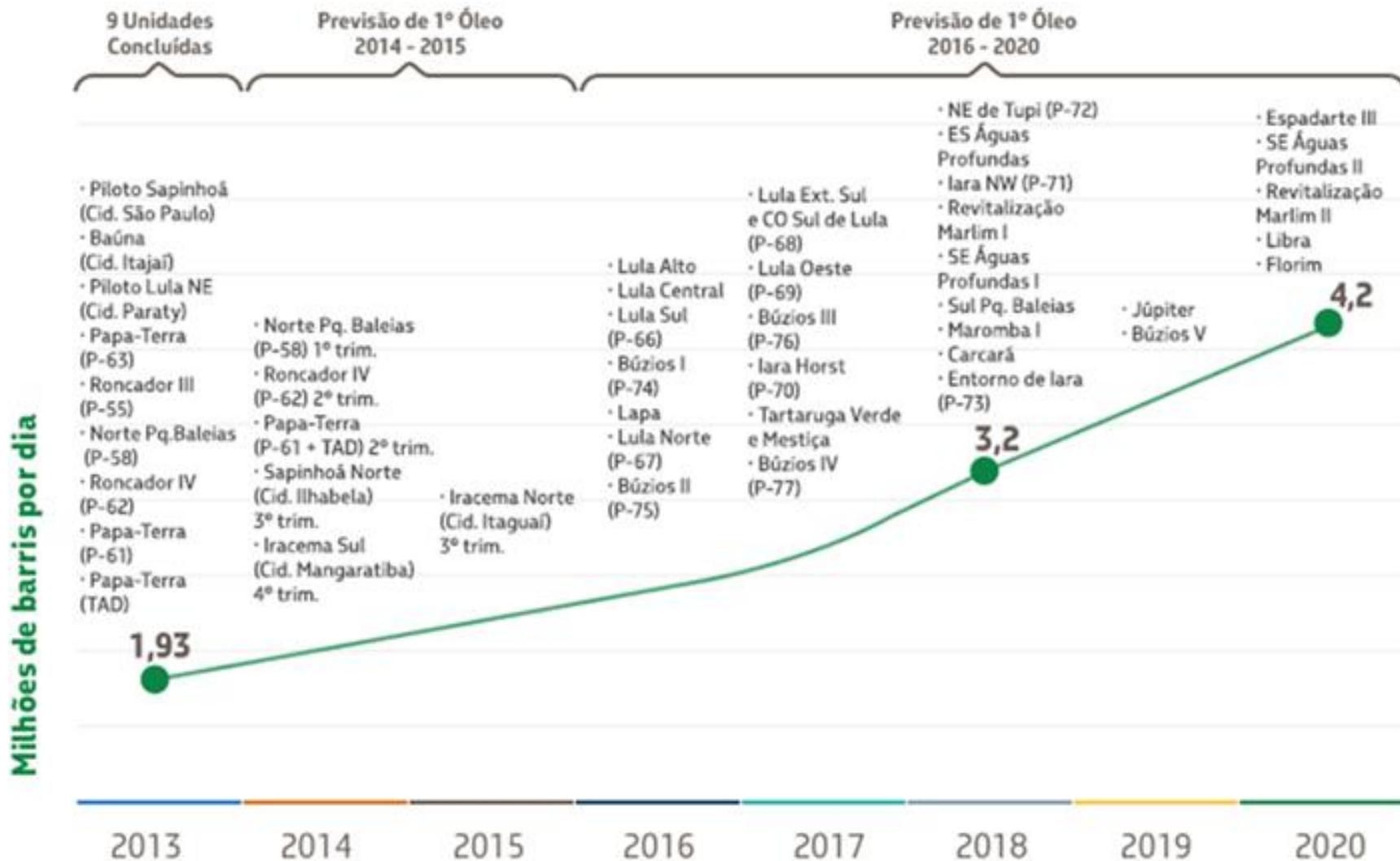
O novo ciclo de desenvolvimento

“A Indústria Naval está sendo alavancada com o PAC 2 por meio do Programa de Modernização e Expansão da Frota de Petroleiros (Promef I e II)”.

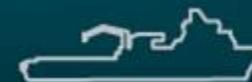
Fonte: Relatório do PAC 2 (2011).



Curva de óleo e LGN da Petrobras



Fonte: Plano de Negócios e Gestão 2014-2018 da Petrobras.



3. Principais conquistas



Principais conquistas - IPEA

“A forte retomada dos investimentos das indústrias naval, *offshore* e de navieças a partir dos anos 2000 trouxe impactos importantes sobre a economia brasileira: forte geração de emprego e renda; desenvolvimento de uma rede de fornecedores nacionais de insumos, peças e componentes; oportunidades para a expansão de processos de inovação e de novas tecnologias em produtos e processos; desenvolvimento e expansão do segmento de produção de plataformas de exploração e produção de petróleo e de gás offshore; implementação e ampliação de serviços de cabotagem de óleo bruto e derivados; aumento da capacidade de conquista de mercados externos; e efeitos significativos sobre a formação bruta de capital fixo, entre outros”.

Sergei Soares, presidente do IPEA (2014)



Principais conquistas – PAC 2

INDÚSTRIA NAVAL

80 MIL EMPREGADOS

R\$ 150 BILHÕES INVESTIDOS

432 EMBARCAÇÕES EM FABRICAÇÃO



PLANALTO.GOV.BR

PAC2

INVESTIMENTOS DO PAC 2
NA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA



ENTREGUES



EM CONSTRUÇÃO



CONTRATADOS

Programa de
Modernização
e Expansão da
Frota (Promef I e II)

5 NAVIOS

9 NAVIOS

32 NAVIOS

Programa de
Expansão e
Modernização da
Marinha Mercante
desde 2011

98 EMBARCAÇÕES

47 EMBARCAÇÕES

298 EMBARCAÇÕES

4 ESTALEIROS

4 ESTALEIROS

10 ESTALEIROS

Plataformas
de produção

3 PLATAFORMAS

8 PLATAFORMAS

14 PLATAFORMAS

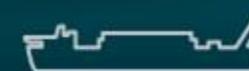
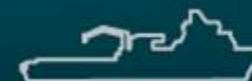
Sondas de
Perfuração

1 SONDA

4 SONDAS

25 SONDAS

Fonte: Portal do Governo Federal.

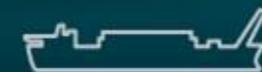
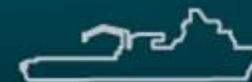


Principais conquistas - 2014

Em 2014 os estaleiros brasileiros entregaram 79 projetos:

TIPOS	QUANTIDADE
Plataformas de produção	2
Navios petroleiros e de produtos	3
Navios de apoio marítimo	12
Rebocadores portuários	9
Barcaças e empurradores fluviais	53
TOTAL	79

Fonte: “Cenário da construção naval brasileira: balanço de 2014 e visão 2015 (Sinaval).”

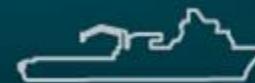


Principais conquistas

Carteira de encomendas dos estaleiros:

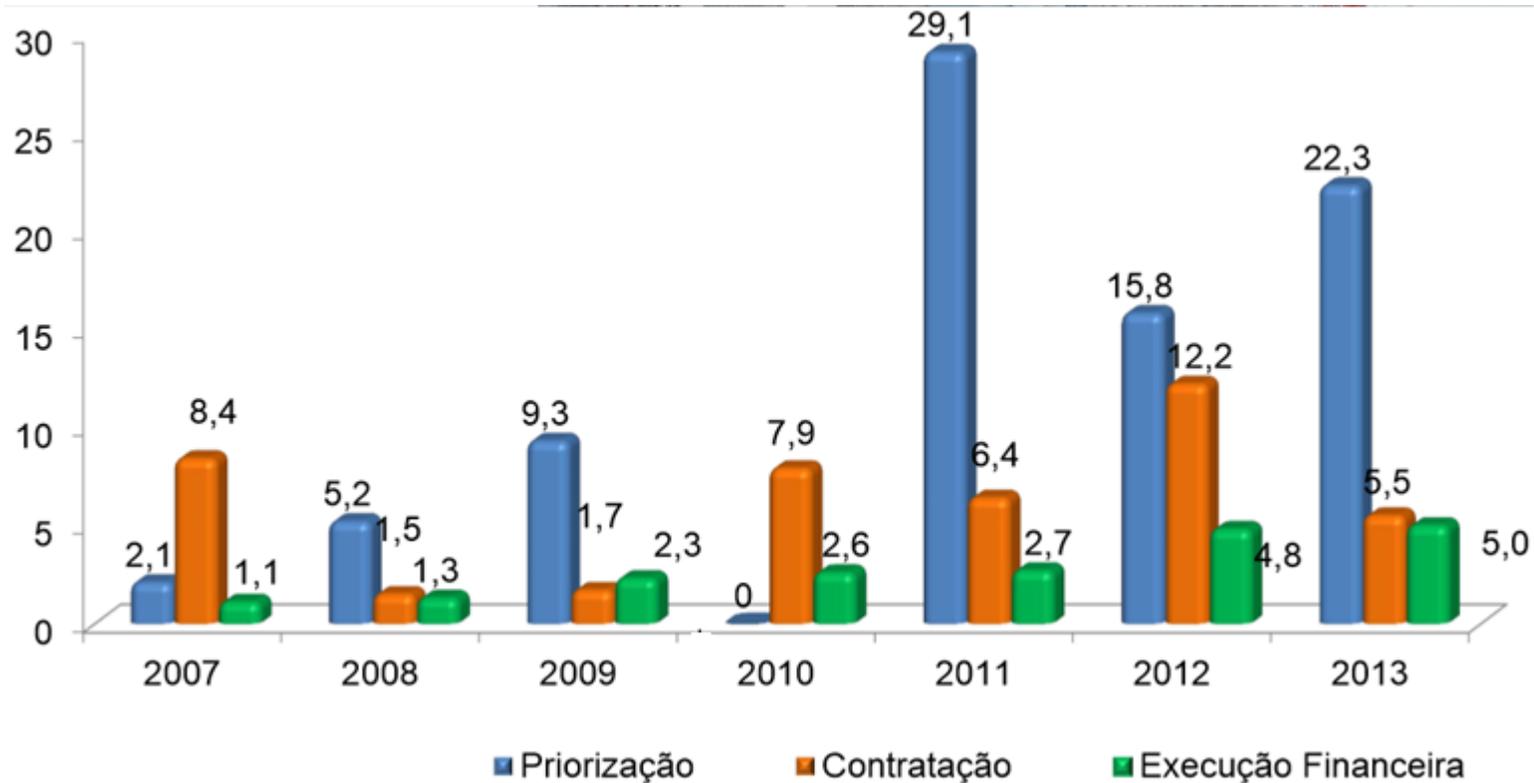
TIPO	QUANT	APLICAÇÃO
Barcaças e empurradores	173	Transporte fluvial
Navios de apoio marítimo	87	Suprimentos a plataformas de petróleo e serviços de instalação submarina
Sondas de perfuração	28	Perfuração do leito marinho em águas profundas
Petroleiros	26	Transporte de petróleo e derivados
Plataformas de produção	15	Processamento e armazenamento do petróleo produzido nos campos <i>offshore</i>
Submarinos	5	Militar
Gaseiros	8	Transporte de gás natural
Navios patrulha	4	Militar
Navios porta contêineres	3	Transporte na costa brasileira
Graneleiros	1	Transporte de minério de bauxita
TOTAL	324	-

Fonte: “Cenário da construção naval brasileira: balanço de 2014 e visão 2015 (Sinaval).”



Principais conquistas

Curva ascendente dos desembolsos do Fundo da Marinha Mercante:

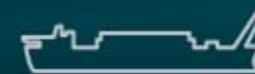
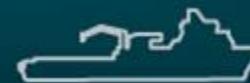
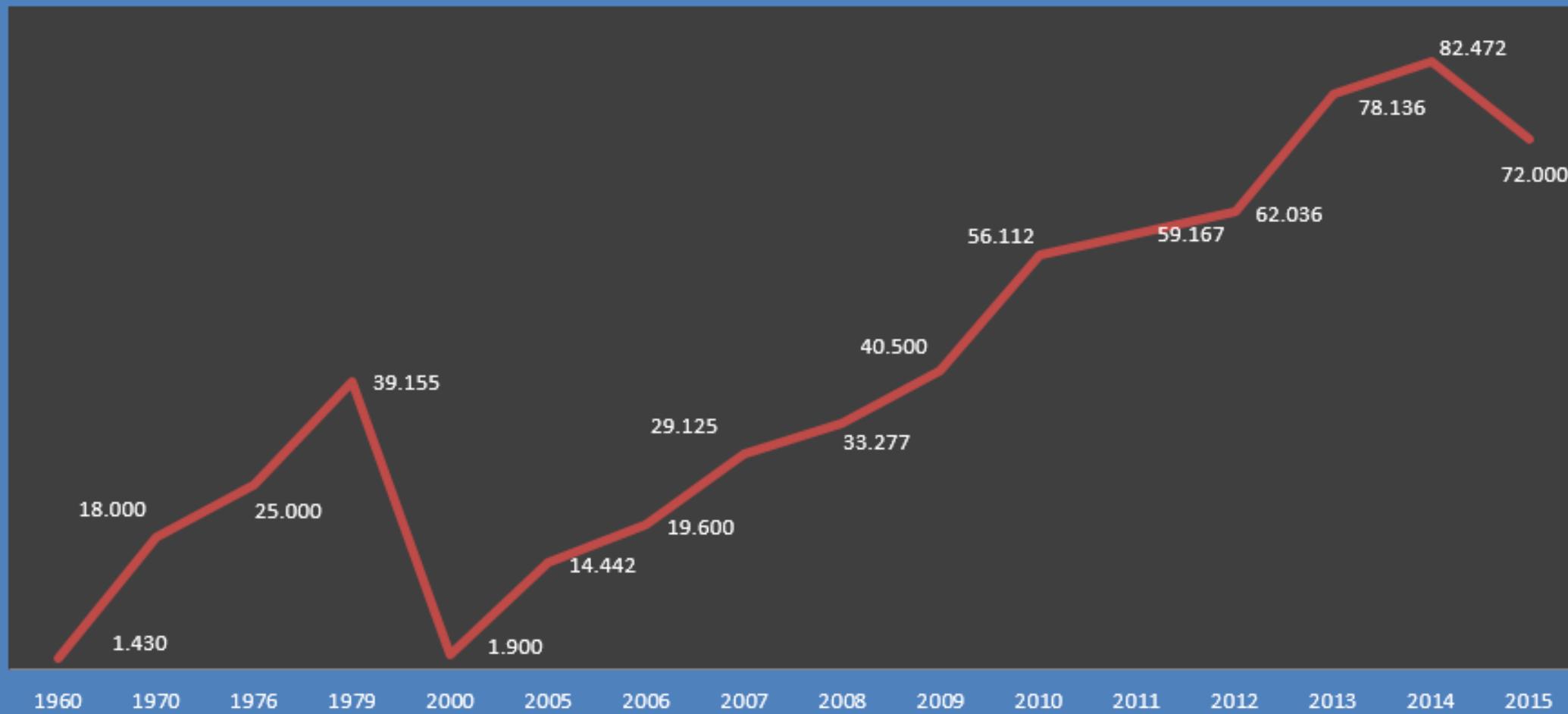


De janeiro a novembro de 2014, o FMM desembolsou R\$ 2,7 bilhões. O valor acumulado desde 2007 é da ordem de R\$ 25 bilhões.

Fonte: Ministério dos Transportes.

Crescimento acelerado da curva de empregos

Estatística de empregos nos estaleiros brasileiros (1960 - 2015)



Crescimento acelerado da curva de empregos



Canteiro de obras do estaleiro da Enseada Indústria Naval, em Maragojipe (BA), que, no pico, atingiu 7.200 trabalhadores, sendo 87% da região do entorno.

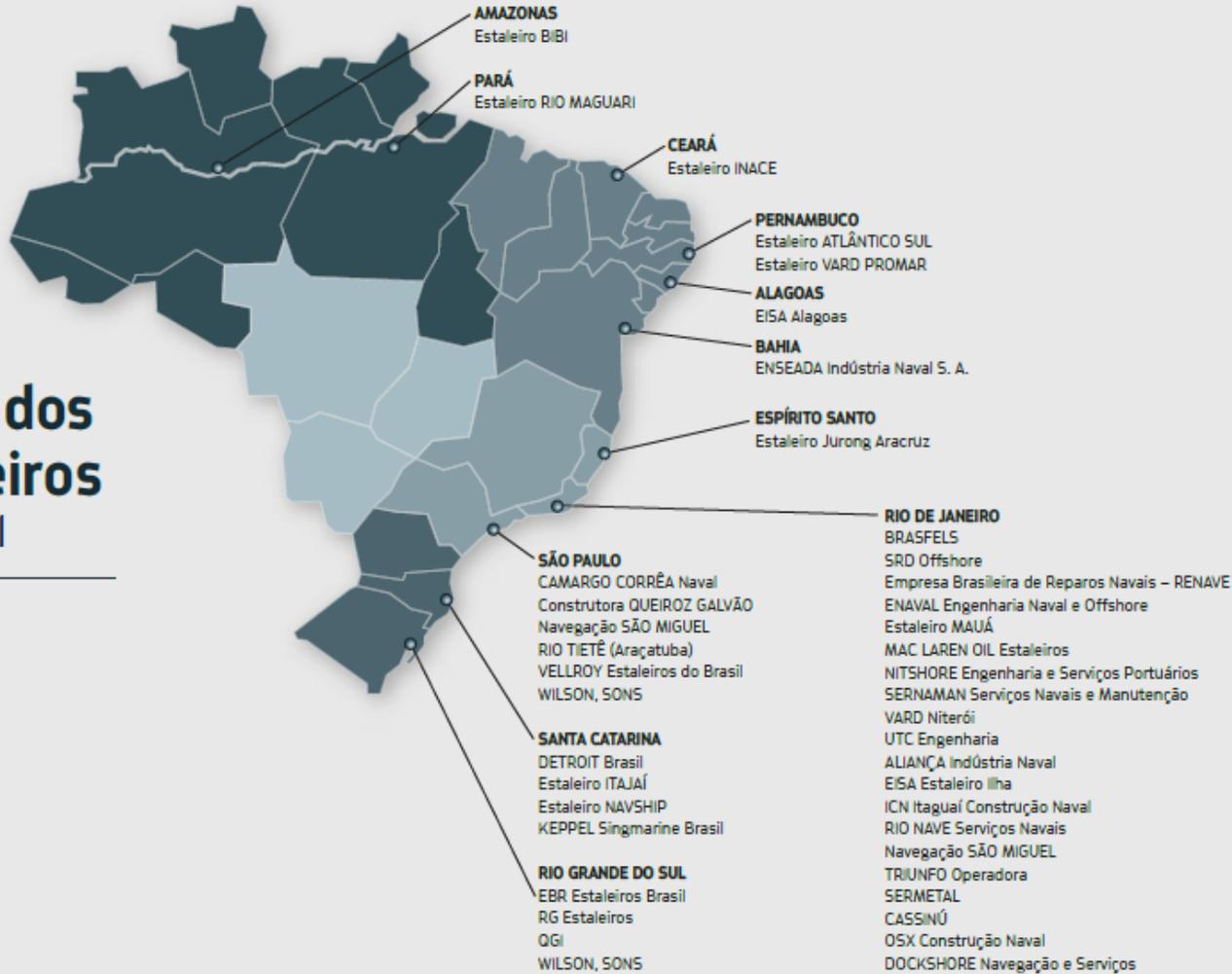
Especialização da mão de obra

Milhares de jovens formados nos cursos oferecidos através do Pronatec e de outras iniciativas.



Mapa dos Estaleiros

Mapa dos Estaleiros no Brasil



O Brasil de vento em popa na indústria naval

Pais já tem a quarta maior carteira de encomendas de navios petroleiros do mundo

O Brasil se tornou um dos países de maior crescimento econômico no mundo, impulsionado pelo Programa de Modernização e Expansão de Petróleo Nacional (Propan) da Transportes Petróleos. No âmbito do Propan, o País se tornou o maior produtor de navios petroleiros do mundo. Segundo a Associação Brasileira de Engenharia Naval e Arquitetura Naval (Aben), o País já tem a quarta maior carteira de encomendas de navios petroleiros do mundo. O crescimento da indústria naval brasileira, que emprega mais de 10 mil pessoas, vem sendo impulsionado pelo Propan, que prevê a construção de 100 navios petroleiros até 2015. O setor também tem atraído investimentos estrangeiros, com a chegada de grandes empresas como a japonesa Kawasaki Heavy Industries e a americana Vard. O Brasil também tem se destacado na construção de navios de guerra, com a encomenda de 12 fragatas por parte da Marinha. Segundo a Associação Brasileira de Engenharia Naval e Arquitetura Naval (Aben), o Brasil já tem a quarta maior carteira de encomendas de navios petroleiros do mundo.

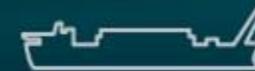
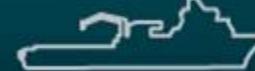


Brazilian Naval Segment at Full Speed Ahead

Country holds the fourth largest order portfolio for oil tankers around the world



Fonte: Sinaval (Novembro/2014).



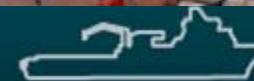
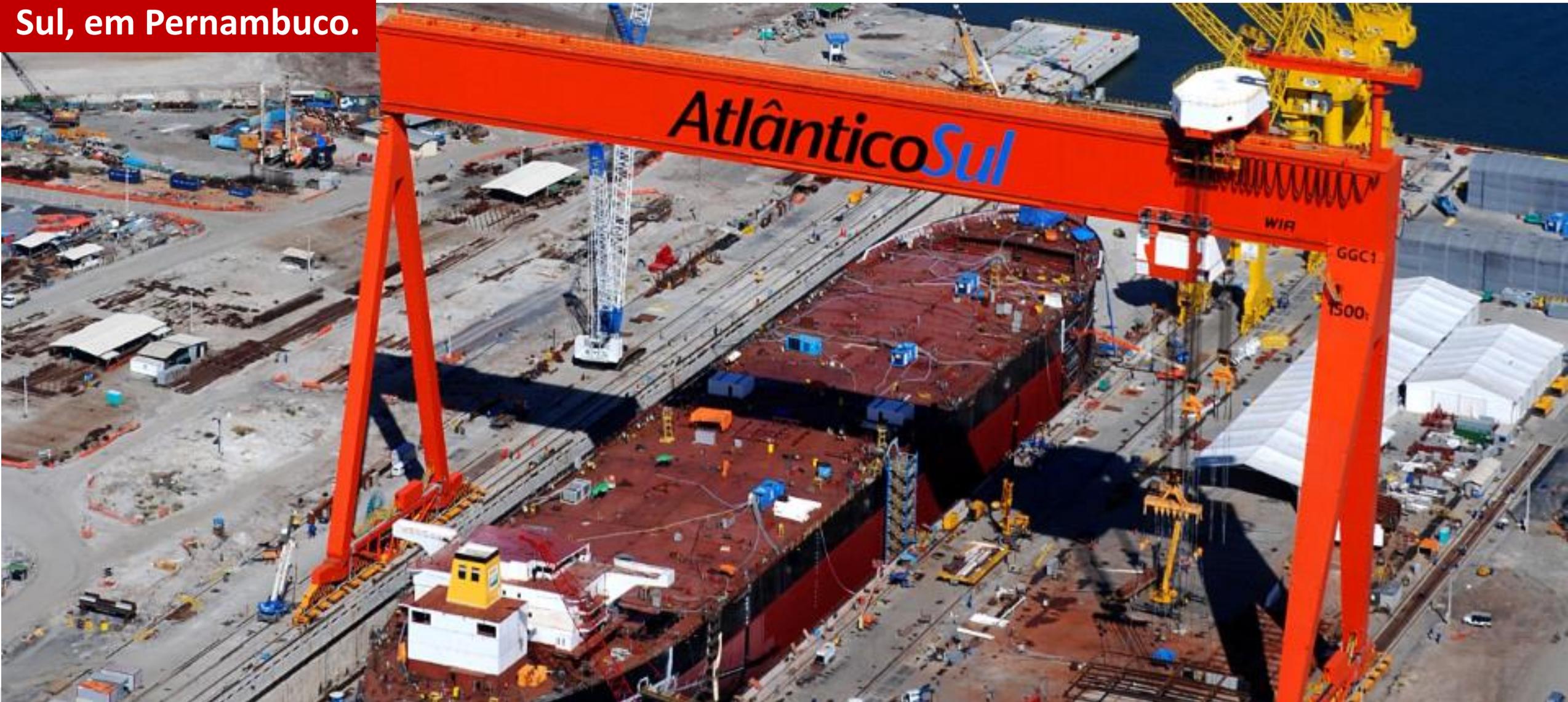
Requalificação de estaleiros

O antigo estaleiro Inhaúma (Ishibras), no Rio de Janeiro, foi completamente revitalizado e hoje executa o contrato de conversão da P74.



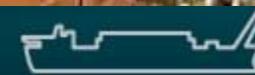
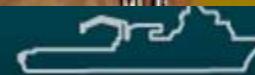
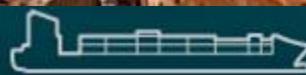
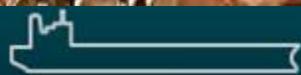
Construção do Estaleiro Atlântico Sul, em Pernambuco.

Construção de novos estaleiros



**Estaleiro da Enseada
Indústria Naval, na
Bahia, hoje com 82% de
avanço físico.**

Construção de novos estaleiros



Construção de novos estaleiros

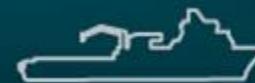


Estaleiro Rio Grande,
no Rio Grande do Sul.

Construção de novos estaleiros



**Estaleiro Jurong
Aracruz, no Espírito
Santos, em
16/11/2014.**



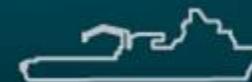
Entregas de encomendas

P-56, fabricada pelo estaleiro Brasfels.



Estaleiro Vard
Niterói.

Entregas de encomendas



Estudo “Estaleiro Brasil”

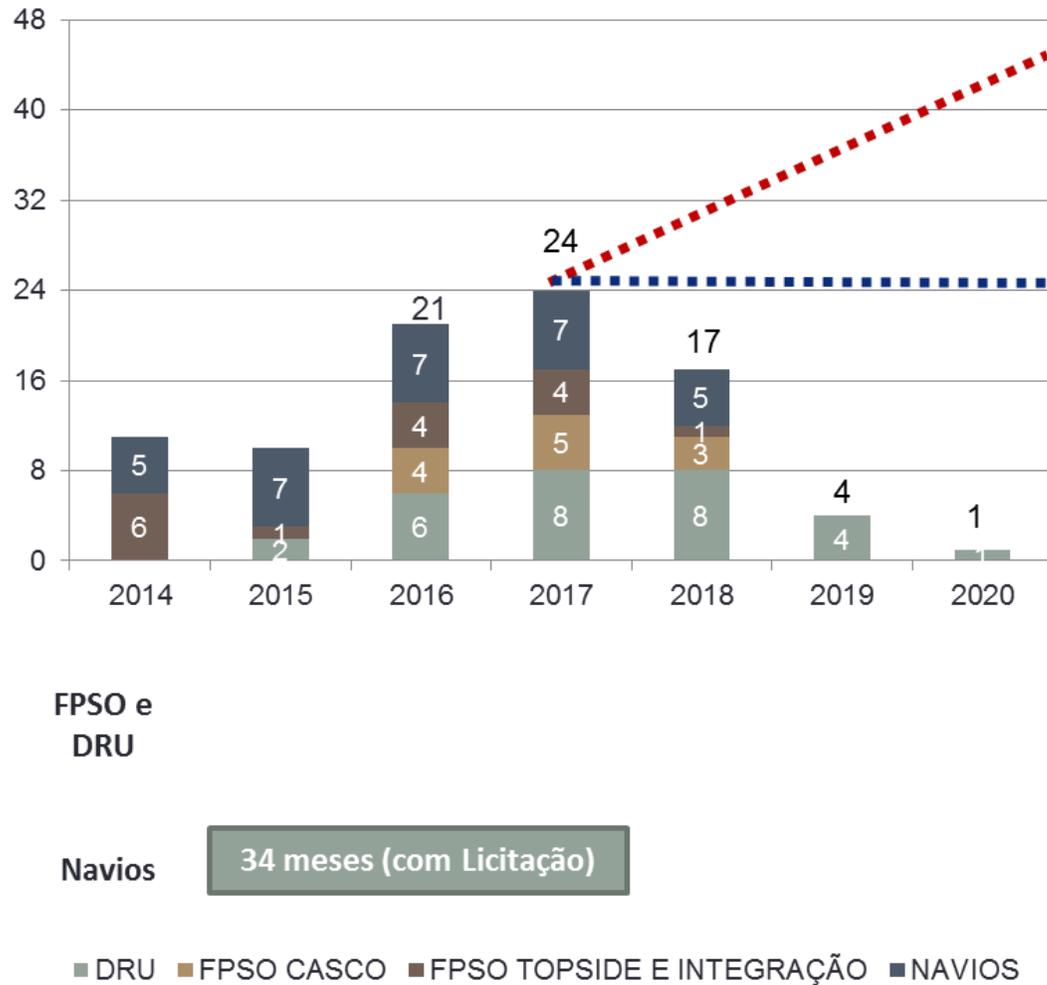
Capacidade instalada do “Estaleiro Brasil”

ESTALEIRO BRASIL	Unid.	TOTAL
Área Total	mil m2	8.472
Processamento de Aço	mil t/ano	714
Número de Carreiras	Qtde.	6
Comprimento Médio Carreiras	m	275
Boca Média Carreiras	m	50
Número de Diques	Qtde.	7
Comprimento Médio Diques	m	290
Boca Média Diques	m	80
Número de Berços	Qtde.	31
Comprimento Total de Cais	m	11.010

Fonte: Sinaval.



Entregas e Capacidade do Estaleiro Brasil



Estudo “Estaleiro Brasil”



Fonte: Sinaval.

Resumo das conquistas

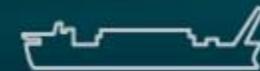
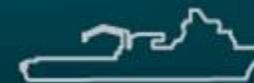
Taxa anual de crescimento:

7,6%

Receita total da indústria de navieças cresceu entre 2000 e 2010 aproximadamente 110% em termos reais.

Crescimento excepcional, se recuperando depois de vários anos de baixa atividade.

Fonte: IPEA.

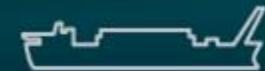


Demanda identificada até 2030



Demanda identificada de pelo menos 544 embarcações para os próximos 15 anos, envolvendo recursos da ordem de R\$ 227 bilhões.

Fonte: Petrobras (Plano de Investimentos).



Análise PFOA (antes da crise de liquidez)

FORÇAS

- Capacitação em engenharia de projetos.
- Capacitação dos fornecedores de equipamentos.
- Desenho industrial das políticas de financiamento.

FRAQUEZAS

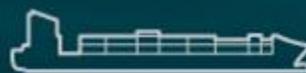
- Baixa inserção atual das empresas de engenharia de projetos e de equipamentos.
- Carga tributária.
- Custo e produtividade da mão de obra.

OPORTUNIDADES

- Demanda por embarcações para a exploração do petróleo no pré-sal.
- Exploração de petróleo no pré-sal da costa oeste da África.

AMEAÇAS

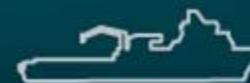
- Concorrência externa.
- Falta de planejamento das políticas industriais de incentivo.



4. A crise instalada

O GRANDE IMPASSE DA SETE BRASIL

Solução requer mega acordo entre investidores, estaleiros, operadores, Petrobras e sindicatos de trabalhadores, redimensionando o projeto. E alguém com credibilidade que lidere esse processo. Só assim se viabiliza o financiamento do BNDES. E só assim salvam-se dezenas de milhares de empregos

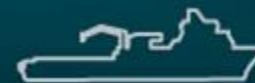


A crise instalada

O país vive um momento possivelmente sem precedentes, ao menos nos últimos 25 anos e que se caracteriza por:

- Crise política em potência no horizonte, com o enfraquecimento do Executivo e um Congresso que se coloca na oposição enquanto estratégia de defesa;
- Um crescente protagonismo da sociedade e uma pressão difusa nas ruas. Há um sentimento de irresignação que pode se radicalizar em direções imprevisíveis; e
- O deslocamento do poder para um amplo arco de instituições de Estado, dos juízos de primeira instância ao TCU, passando pelo MPF e PF, todas sujeitas a menores controles políticos extemporâneos.

Fonte: Cláudio Frischtak, em “A Crise na Indústria de Construção: um Chamado à Ação Coletiva” (31/03/2014).



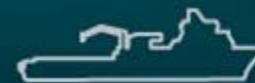
A crise instalada

A crise na Petrobras

- Desdobramentos da operação Lava Jato
- Novo preço do óleo no mercado internacional
- Demora na publicação do balanço do último trimestre de 2014
- Necessidade de novo plano de investimentos até 2020

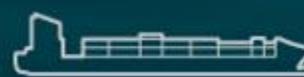
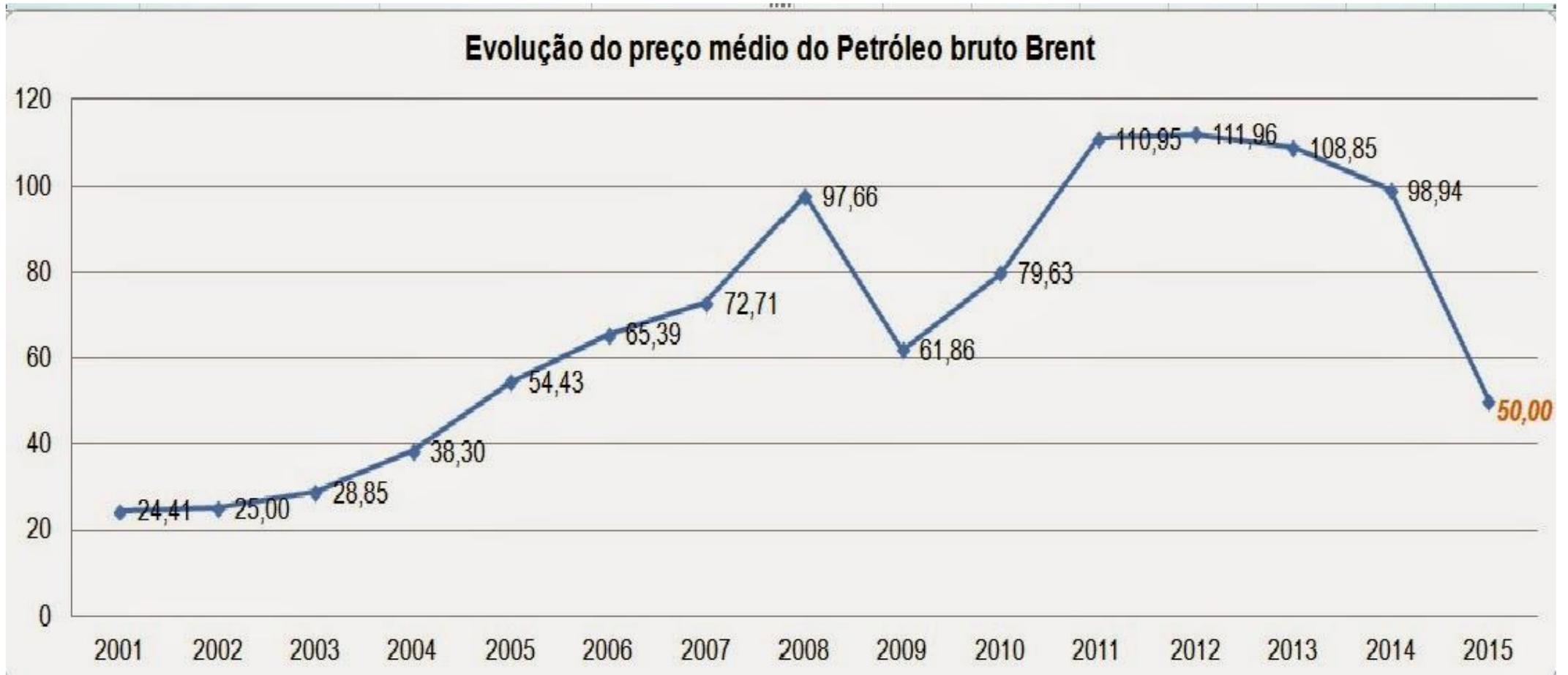
A crise na Sete Brasil

- Desdobramentos da operação Lava Jato
- Dificuldade de obtenção de financiamento de longo prazo
- Suspensão dos pagamentos aos estaleiros (desde novembro de 2014)
- Outros problemas

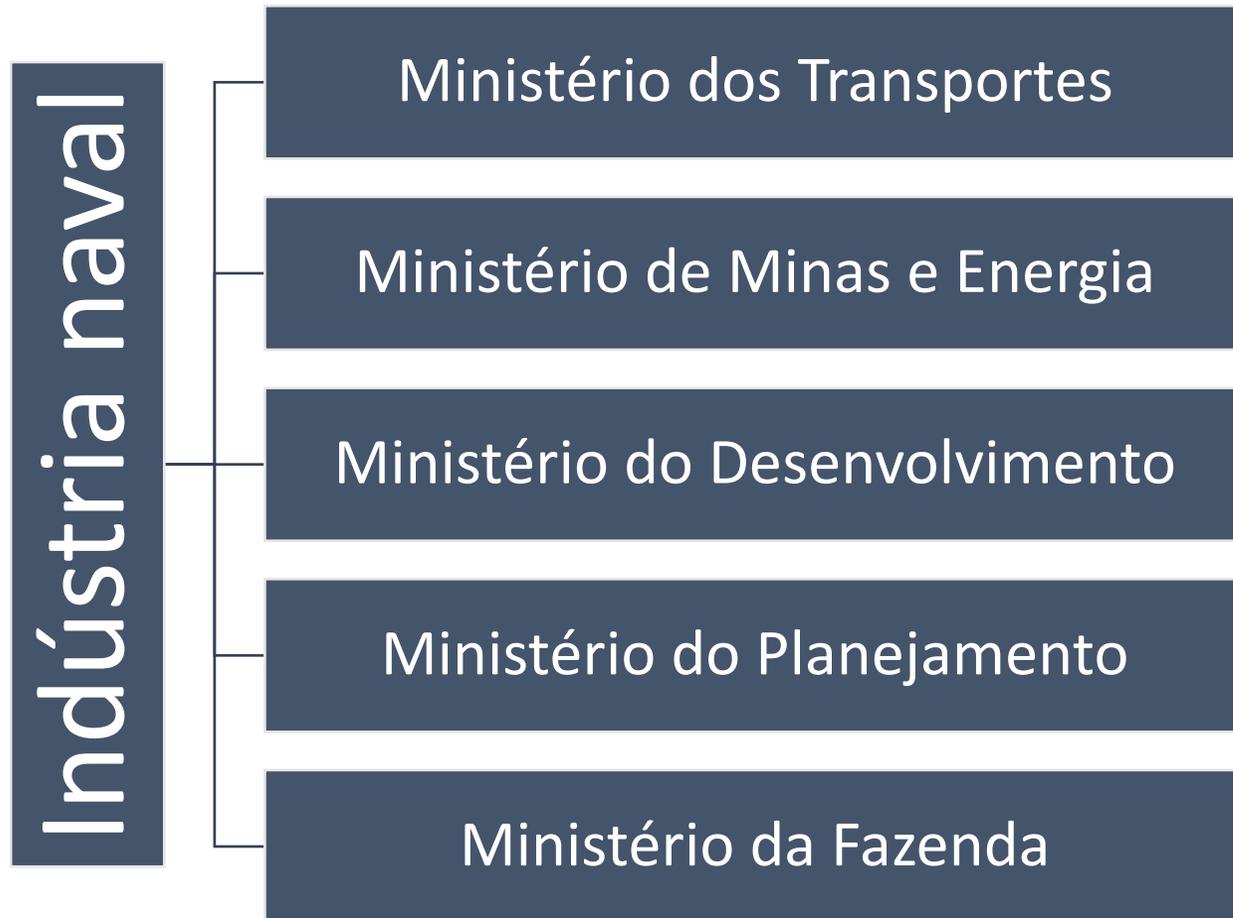


Preço do petróleo bruto no mercado internacional

Cotação atual: US\$ 66

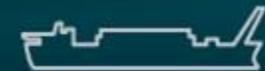


A crise instalada – o sistema de governança



O sistema Federal de governança da indústria naval brasileira possui:

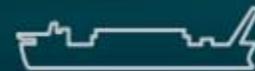
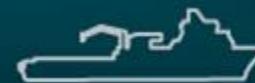
- Multiplicidade de intervenientes
- Vazio de liderança



A crise instalada – efeito contaminação

Sérios impactos nos estaleiros:

- Crise de liquidez (frustração de 6 meses no caixa dos estaleiros)
- Suspensão das atividades de construção dos estaleiros
- Paralisação das obras de construção das encomendas contratadas
- Demissões em massa (10 mil trabalhadores e perspectiva de outros 30 mil)
- Impactos sociais devastadores nas comunidades (*tsunami social*)
- Perda de conhecimento e de competitividade internacional
- Atraso na curva de aprendizado (transferência de tecnologia)



Impactos da crise em Rio Grande (RS)

Valor

Empresas

Ana Cristina Galucio, uma das principais cientistas da Airbus, vai trabalhar pela 1ª vez no Brasil **B6**

4Partners

Se Brasil e agora no Brasil. O Brasil é o maior mercado de aviação do mundo. A Airbus vai trabalhar pela 1ª vez no Brasil. Ana Cristina Galucio, uma das principais cientistas da Airbus, vai trabalhar pela 1ª vez no Brasil. **B6**

Soluções Integradas

GRABER SEGURANÇA

0800 257 1000

Destaque

Duro Fino Saúde Animal

A indústria veterinária Ouro Fino Saúde Animal informou ontem que teve no primeiro trimestre do ano um lucro líquido de R\$ 7,505 milhões, 33,3% acima do lucro "pro-forma" de R\$ 5,6 milhões registrado em igual intervalo do ano passado. Em informações a investidores, a companhia explicou que a comparação com dados "pro-forma" foi feita porque a empresa ainda não existia de forma independente um ano atrás. Os negócios da saúde animal, que pertenciam ao grupo Ourofino, foram desmembrados em 2014 para que a empresa fizesse sua Oferta Inicial de Ações (IPO) na BM&FBovespa. No primeiro trimestre deste ano, a receita líquida da companhia totalizou R\$ 87 milhões, incremento de 16% frente a igual período de 2013. Na mesma comparação, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) cresceu 13,8%.

Estaleiro Grupo negocia empréstimo de US\$ 230 milhões na China e vai sair de aeroportos

Engevix dá ultimato à Caixa para evitar 7 mil demissões no Sul

Daniel Rittner
De Brasília

Em situação financeira desesperadora, o grupo Engevix deu um ultimato à Caixa Econômica Federal (CEF): cerca de sete mil trabalhadores do estaleiro controlado pela empresa no município de São José do Norte (RS) serão dispensados, nos próximos dias, caso o banco não libere imediatamente uma parcela de R\$ 63 milhões retida desde outubro do ano passado para financiar a construção de navios-plataforma encomendadas pela Petrobras.

Fontes ligadas à cúpula da empresa afirmam que ela chegou a uma situação "limite" e precisa urgentemente de dinheiro novo para assegurar sua sobrevivência. Um dos sócios da Engevix, José Antunes Sobrinho, está na China para negociar um empréstimo de US\$ 230 milhões com bancos locais. A operação, segundo essas fontes, estaria praticamente fechada. Os chineses, porém, decidiram só concretizar o financiamento quando houver a liberação de crédito por instituições brasileiras. É por isso que a discussão do grupo com a CEF tornou-se ainda mais dramática.

A Engevix detém 70% da Ecovix,

A CEF é agente repassadora de parte de um financiamento total de R\$ 200 milhões concedido ao estaleiro pelo Fundo de Marinha Mercante. Pela programação original, o repasse de R\$ 63 milhões deveria ter sido feito há mais de seis meses, conforme executivos da Engevix. Os bancos têm adotado, no entanto, postura de forte cautela para liberar crédito aos grupos investigados pela Polícia Federal no âmbito da Operação Lava-Jato.

É o caso da Engevix, acusada de ter participado do cartel que pagou propina a ex-dirigentes da Petrobras, em troca de contratos com a estatal. Gerson Almada, outro sócio do grupo, passou mais de cinco meses detido na PF Curitiba e só foi solto na semana passada. Ele agora cumpre prisão domiciliar e usa tornezela.

Uma reunião amanhã, com dirigentes da CEF, é uma das últimas esperanças do grupo em solucionar o impasse e ganhar sobrevivência. Procurado, o banco informou ontem que não comenta detalhes de operações de crédito em respeito às regras do sigilo bancário. O Valor apurou que a instituição entende que nem todas as exigências para a liberação do crédito foram devidamente cumpridas. Há quem veja, no go-

personas são empregadas indiretamente. No pico das obras, o estaleiro tinha 8,5 mil funcionários.

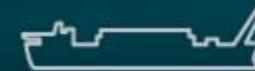
A Engevix discute um acordo de leniência com a Controladoria-Geral da União (CGU) e tem feito uma extensa renegociação de suas dívidas com 11 bancos comerciais. Os sócios tentam evitar, a todo custo, um pedido de recuperação da empresa. Eles já se conformaram, entretanto, com um encolhimento drástico do grupo e uma volta às suas origens: a engenharia consultoria, ou seja, elaboração de projetos.

Além de ter vendido a Desenvix, que detinha 350 megawatts instalados em geração de energia, o grupo já fechou a venda de sua fatia nos aeroportos de Brasília (DF) e São Gonçalo do Amarante (RN) aos argentinos da Coorporación América. Os empresários do país vizinho haviam se associado à Engevix para constituir a Infraamérica, que arrematou 100% da concessão do aeroporto nordestino e 51% de Brasília — os 49% restantes ficaram com a Infraero. O negócio, cujo valor não foi divulgado, ainda precisa ser aprovado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Além da Ecovix, sobrou no grupo a hidrelétrica de São Roque (SC), em construção.



Antunes Sobrinho, sócio da Engevix, busca empréstimos com bancos na China

Valor Econômico
06/05/2015



Impactos da crise em Rio Grande (RS)

CRISE GERA DÚVIDAS PARA FUTURO DE RIO GRANDE

27-04-2015 07:04 Escrito por Redação Publicado em **Indústria naval e offshore**

Economia do Rio Grande do Sul fortemente impactada com a crise no Estaleiro Rio Grande.

1

Tweetar

5

Curtir

Compartilhar

g+1 2

2

g+ Compartilhar

PinIt

Imprimir

E-mail



Impactos da crise em Maragojipe (BA)

“Depressão econômica”

Entre novembro de 2014 e março de 2015 a massa salarial retirada do mercado com as demissões foi de R\$ 9.218.052,00, com significativos impactos nas cidades de Maragojipe, Salinas da Margarida, Saubara, Nazaré e Santo Antônio de Jesus.

PARAGUAÇU Com a reviravolta na indústria naval, os proprietários de pousadas, mercadinhos e restaurantes acumulam grandes prejuízos e fecham as portas

Empresários penam com demissões em estaleiro na Bahia



A montagem do superguindaste Goliath, de 150 metros de altura, já foi concluída pela Enseada Indústria Naval

Impactos da crise em Maragojipe (BA)



Consórcio Estaleiro Paraguauçu encerra atividades sábado

JOYCE DE SOUSA

A Enseada Indústria Naval, responsável pela construção de um estaleiro no município de Maragojipe, no Recôncavo baiano, divulgou ontem nota desmentindo os boatos de que o projeto seria encerrado no final do mês. De acordo com o gerência de comunicação externa da empresa, o que vai acontecer na data é a desativação do Consórcio Estaleiro Paraguauçu (CEP), que foi criado para a construção das obras físicas do empreendimento.

A medida já estava prevista no cronograma da empresa com a conclusão das obras civis, mas acabou sendo antecipada estando o empreendimento agora com 82% das obras concluídas. O projeto, orçado em R\$ 2,7 bilhões, estava entre os significativos previstos para a Bahia nos últimos dez anos, mas vem enfrentando dificuldades diante dos impactos da crise na Petrobras, que por meio da empresa Sete Brasil, é o principal cliente do estaleiro.

Na nota, assinada por

Humberto Rangel, diretor de relações institucionais e de sustentabilidade da Enseada Indústria Naval S.A., a empresa diz que "tão logo o cenário de falta de liquidez vivido pela indústria naval brasileira seja superado, a própria Enseada retomará as atividades de finalização dos 18% restantes da obra".

Superguindaste

O grupo ainda confirma a montagem do Goliath, considerado um dos mais importantes equipamentos do Estaleiro. Trata-se de um superguindaste de 150 metros, que equivale a um prédio de 50 andares, tendo capacidade de içar blocos e megablocos. "A montagem segui-

O estaleiro baiano representa um investimento da ordem de R\$ 2,7 bilhões

rá normalmente até a sua conclusão, prevista para o mês de março de 2015", garante a Enseada.

"Apesar das dificuldades, a empresa acredita na indústria naval brasileira e está trabalhando em busca da superação do atual cenário", conclui a empresa.

Desde o final do ano passado, cerca de mil funcionários já foram demitidos do projeto, pelo encerramento de etapas das obras físicas, mas também pela falta de repasses de recursos pela Sete Brasil. No pico das obras, o Consórcio Estaleiro Paraguauçu (CEP) chegou a empregar sete mil pessoas.

História

A construção do estaleiro foi iniciada em julho de 2012. Em agosto do mesmo ano foi assinado um contrato com a Sete Brasil – parceira da Petrobras e investigada na Lava Jato – para a construção de seis sondas de perfuração para exploração do pré-sal. O Consórcio Estaleiro Paraguauçu (CEP) é composto por empresas como a OAS e a UTC Engenharia – também envolvidas na operação.

ESTALEIROS Somente na Bahia, 4,5 mil trabalhadores foram demitidos do Estaleiro Enseada

Crise nas empreiteiras paralisa obras e causa a demissão de 7 mil

FELIPE BACHTOLD
Folhapress, Porto Alegre

A crise nas empreiteiras afetadas pela Operação Lava Jato, da Polícia Federal, ameaça as promessas de desenvolvimento acelerado nas cidades pelo país que receberam a instalação de estaleiros voltados à produção para Petrobras. Em três Estados – Rio Grande do Sul, Bahia e Espírito Santo – os investimentos somam pelo



A montagem do superguindaste segue até março

ESPIRITO SANTO

No estado do Espírito Santo, a crise da Sete Brasil também atrapalha o início das atividades de um complexo criado para a construção de navios-sonda

No pico das obras, o projeto do estaleiro chegou a empregar 7 mil pessoas

projeto prevê investimentos de R\$ 2,7 bilhões

reclamam de dívidas pendentes e também demitiram todo, o sindicato fala em 2.500 cortes. No último dia 12, uma série de protestos foi promovida pelo sindicato dos metalúrgicos na cidade, com o fechamento de rodovias e greve de ônibus.

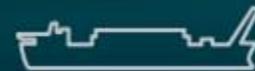
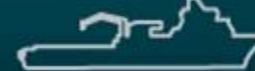
A incerteza também paira sobre dois projetos que se-

ram a base da economia local nos próximos anos: a construção das plataformas P-75 e P-77 por um consórcio liderado pela Queiroz Galvão. O início dos trabalhos vem sendo adiado sucessivamente desde 2013 e não há garantia de quando sairá do papel. Na Bahia, o cenário tam-

bém é de insegurança no estaleiro em Maragojipe. Os trabalhos são em duas frentes: na construção da estrutura do estaleiro e também na montagem de sondas de perfuração. O investimento previsto no local era de R\$ 2,7 bilhões.

Sondas
Nos últimos meses, segundo informações do próprio consórcio, 4.500 pessoas foram demitidas no complexo, tanto na obra física quanto na área das sondas. Os equipamentos tinham sido encomendados pela Sete Brasil, parceira da Petrobras e investigada na Lava Jato. O consórcio é composto por empresas como a OAS e UTC Engenharia – também envolvidas na operação.

No Espírito Santo, a crise da Sete Brasil também atrapalha o início das atividades de um complexo criado para a construção de navios-sonda. O estaleiro, administrado pela empresa de Cingapura Jurong, levou o município de Aracruz a se tornar um dos que mais geraram empregos na indústria no país em 2014. No começo do mês, o responsável pela operação na América do Sul, Martin Cheah, disse que o atraso nos pagamentos da Sete Brasil provocaria demissões.



Impactos da crise em Maragojipe (BA)

Economia

Imposto de Renda 2015 | 20 anos do Real | Empreendedorismo

24/4/2015 às 00h10 (Atualizado em 24/4/2015 às 08h27)

Veja as cidades que mais criaram e mais fecharam empregos formais em 2015

Cidades com economia ligada à cadeia de petróleo e gás lideram cortes de postos de trabalho

R7 Página inicial [Recomendar](#) [3,3 mi](#) [Tweeter](#) [42](#) [g+1](#) [37](#) [Pin it](#) [RECEBA NOTÍCIAS NO SEU CELULAR](#) Texto: [-A](#) [+A](#)

Do R7



Cidades com economia dependente da cadeia de petróleo e gás

A princípio, a notícia é boa! Depois de três meses consecutivos de queda, o saldo de vagas com carteira assinada — criação de postos de trabalho menos as vagas fechadas — ficou positivo no Brasil em março, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) na última quinta-feira (23).

A soma de empregos com carteira assinada ficou em **19.282 no País no mês passado**. No entanto, ao se observar um intervalo de tempo maior, o resultado permanece negativo. No acumulado de 2015, o saldo de vagas formais ainda está com mais de 50,3 mil postos de trabalho no vermelho.

Cidades com economia dependente da cadeia de petróleo e gás foram as que mais cortaram vagas de trabalho com carteira assinada.

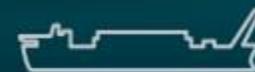
Maragojipe, na Bahia, foi a 16ª no país.



Impactos da crise em Pernambuco



Demissão de mais 2.400 trabalhadores somente no mês de abril de 2015.



Impactos da crise – relação bilateral abalada

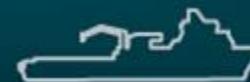
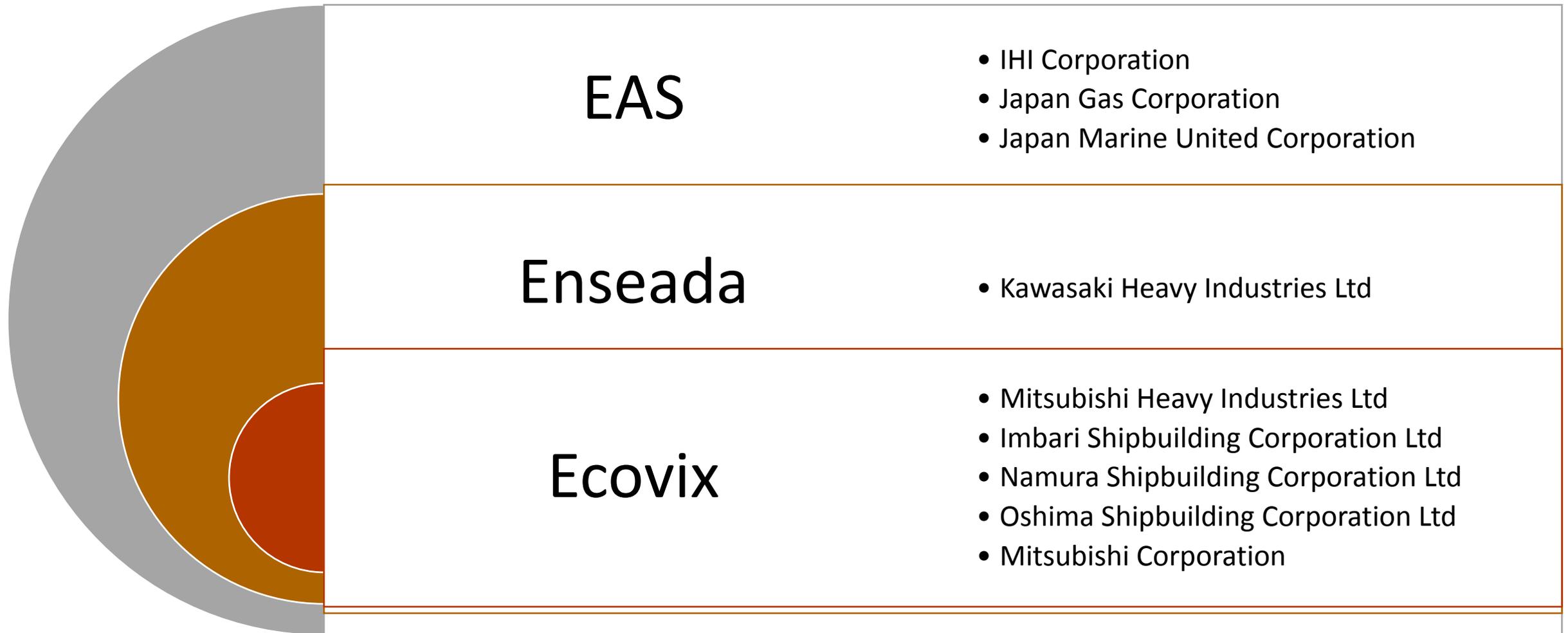
- Motivados por estímulos do Governo Federal, grupos empresariais nacionais aceitaram o desafiador convite de performar contratos de alto valor agregado e complexidade.
- Parceiros internacionais se uniram através de acordos bilaterais assinados pelo Governo Federal, como por exemplo o **Japão**.

“Brasil e Japão reconhecem que a cooperação naval atual se deve à relação de confiança entre os dois países”.

Fonte: Declaração Conjunta sobre Cooperação na Área de Construção Naval para Facilitação do Desenvolvimento de Recursos Offshore (01/08/2014).



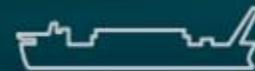
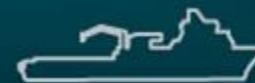
Impactos da crise – relação bilateral abalada



21/01/2014
Visita do
então
governador da
Bahia, Jaques
Wagner, hoje
Ministro da
Defesa, ao
estaleiro da
Kawasaki em
Sakaide, no
Japão.

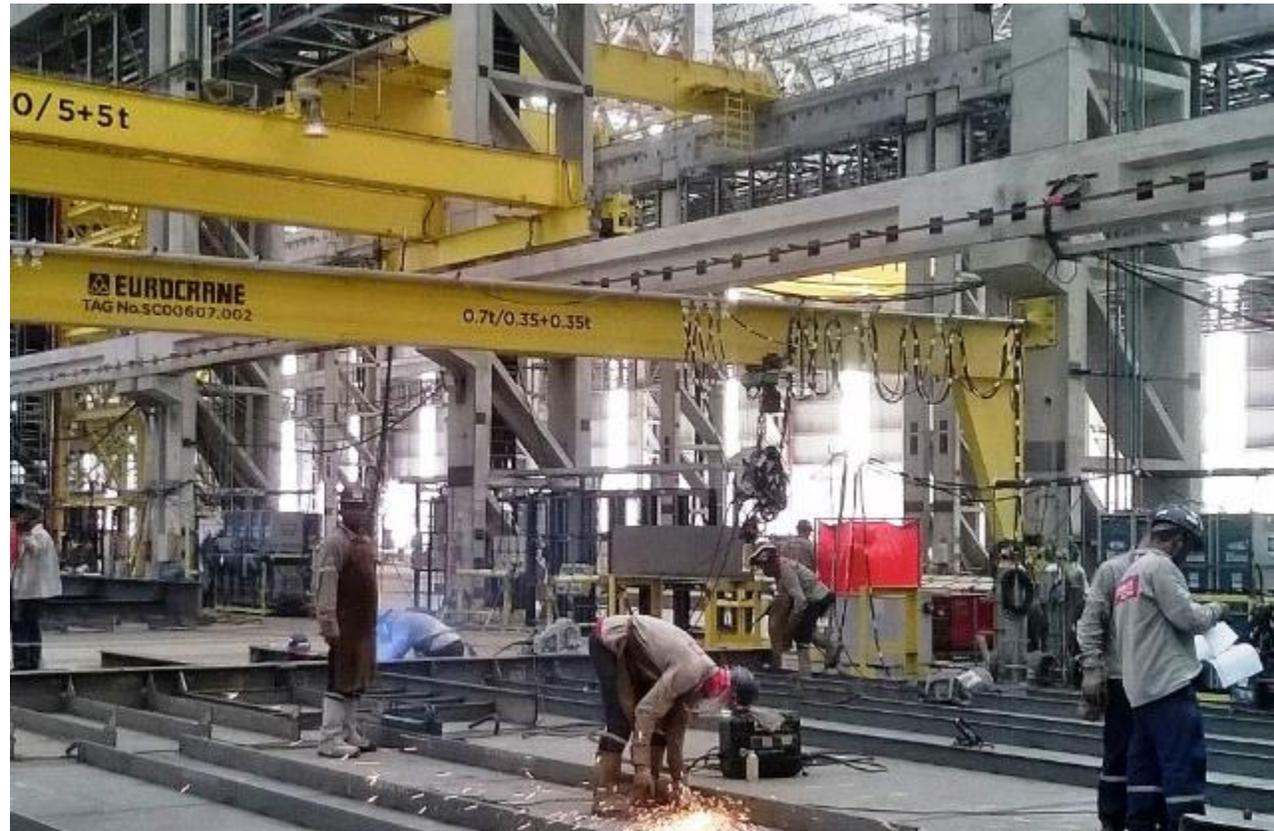


5. A defesa do setor naval na agenda parlamentar



A defesa do setor naval

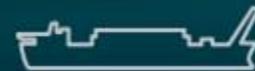
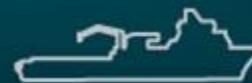
Como garantir que a indústria naval brasileira não regrida após o desenvolvimento tecnológico conquistado nos últimos anos?



A defesa do setor naval

Ações imediatas:

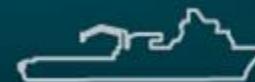
- Liberação dos financiamentos dos agentes financeiros para a Sete Brasil (mais de 1 ano de atraso)
- Retomada do fluxo de pagamentos por parte da Sete Brasil (frustração de caixa de 6 meses)
- Liberação dos financiamentos do Fundo de Marinha Mercante pelo Banco do Brasil e Caixa para conclusão dos estaleiros
- Liberação das 23 empresas nacionais descredenciadas pela Petrobras para execução de novos serviços



A defesa do setor naval

Ações no curto e médio prazos:

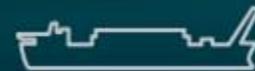
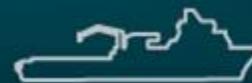
1. Revisar e fortalecer a Política de Conteúdo Local, criada há 15 anos
2. Garantir a previsibilidade da demanda
3. Fortalecer o planejamento e a gestão de modo a garantir elevados índices de produtividade
4. Capacitar a mão de obra
5. Integrar a cadeia de suprimentos
6. Introduzir o uso de tecnologias modernas de automação
7. Recuperar a engenharia industrial
8. Debater questões trabalhistas, sociais e ambientais que impactam e oneram a indústria
9. Revisão das políticas públicas (Instrumentos legais, apoio financeiro, incentivos fiscais federais, estaduais e municipais e Política de Conteúdo Local)



A defesa do setor naval

Políticas públicas – instrumentos legais

- **Lei 9.478/1997** – estabelece diretrizes para a Agência Nacional do Petróleo.
- **Decreto 3161 de 26/09/1999** – regime aduaneiro especial **Repetro**.
- **Lei nº 11.774/2008** - trata da redução a zero das alíquotas de PIS/Pasep e Cofins sobre equipamentos destinados à construção naval.
- **Lei nº 11.786/2008** - criação do Fundo Garantidor da Construção Naval Autoriza a União a participar em Fundo de Garantia para a Construção Naval.
- **Decreto nº 6.704/2008** - regulamenta a suspensão do IPI na aquisição de materiais e equipamentos.
- **Lei nº 12.058/2009** - destinação de R\$ 5 bilhões para formação do patrimônio do Fundo de Garantia da Construção Naval e retirada da cobrança de imposto de renda das aplicações financeiras para manutenção do Fundo.
- **ICMS** - Isenção de em alguns estados.
- **Lei nº 10.893** - Dispõe sobre o Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante - AFRMM e o Fundo da Marinha Mercante - FMM, e dá outras providências.
- **Resolução BACEN nº 3828** - Dispõe sobre a aplicação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM).



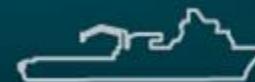
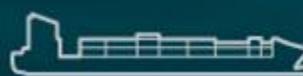
A defesa do setor naval

Políticas públicas – instrumentos legais ANP

Objetivo: estabelecer as condições legais para a realização das rotinas relacionadas às exigências da Cláusula de Conteúdo Local (CL) instauradas a partir da 7ª rodada.

Regras do Sistema de Certificação do Conteúdo Local:

- **Resolução ANP Nº 36/2007** revogada pela **Resolução ANP 19/2013**
- **Resolução ANP Nº 37/2007** – define critérios para credenciamento de entidades para exercer a atividade de certificação;
- **Resolução ANP Nº 38/2007** – define procedimentos de auditoria nas empresas certificadoras de CL pela ANP;
- **Resolução ANP Nº 39/2007** – define os relatórios de investimentos locais em Exploração e Desenvolvimento da Produção em Contratos a partir da 7ª Rodada;
- **Resolução ANP 19/2013** – define procedimentos para execução de atividades de Certificação de Conteúdo Local.



A defesa do setor naval

Conteúdo local para exploração e produção do petróleo pode ser aprimorado, diz Braga

Grupo analisa possíveis mudanças para simplificar as regras e manter os benefícios da política ao País

Publicação: 05/05/2015 | 14:12

Última modificação: 05/05/2015 | 14:35

 Tweetar

 Recomendar 0

 +1

Ministério de

Minas e Energia



Crédito: Reprodução da internet

Um grupo composto por especialistas do Ministério de Minas e Energia (MME), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), está avaliando a possibilidade de aprimoramento na política de conteúdo local para a exploração e produção do petróleo. O objetivo é estudar ajustes para simplificar as regras para as empresas de forma a manter os benefícios que a política trouxe ao País. As mudanças criariam condições para uma nova expansão no setor. Após os estudos, o assunto será apresentado para um debate mais amplo no governo.

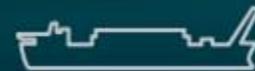
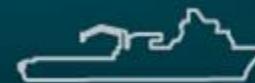
O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, afirmou que a análise sobre as exigências de conteúdo local deve ser feita, de forma cautelosa e estratégica, e de forma a respeitar os contratos firmados, podendo aumentar alguns componentes e flexibilizar a obrigatoriedade de outros. Segundo Braga, está em análise aumentar a importância da inovação tecnológica.



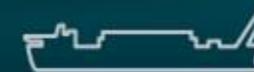
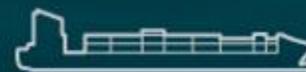
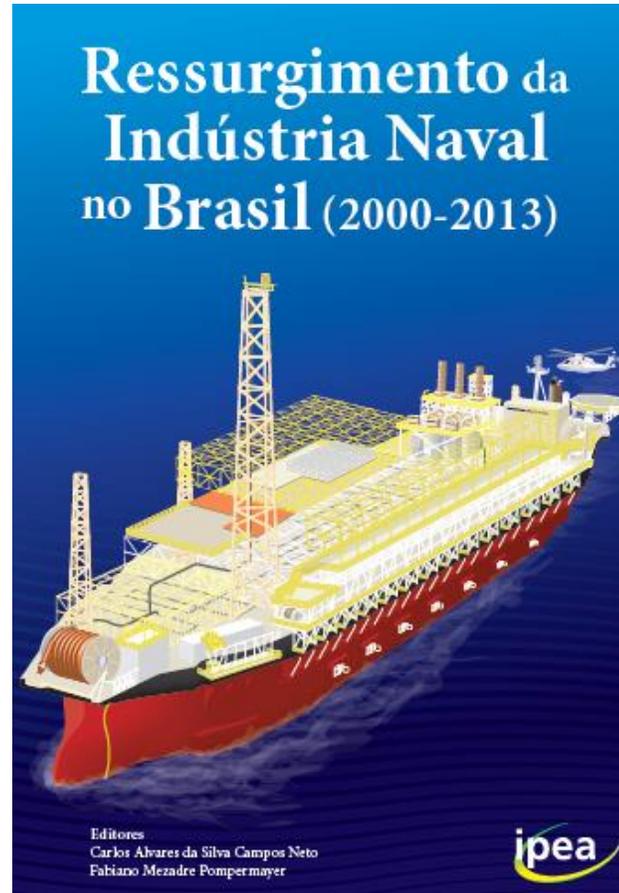
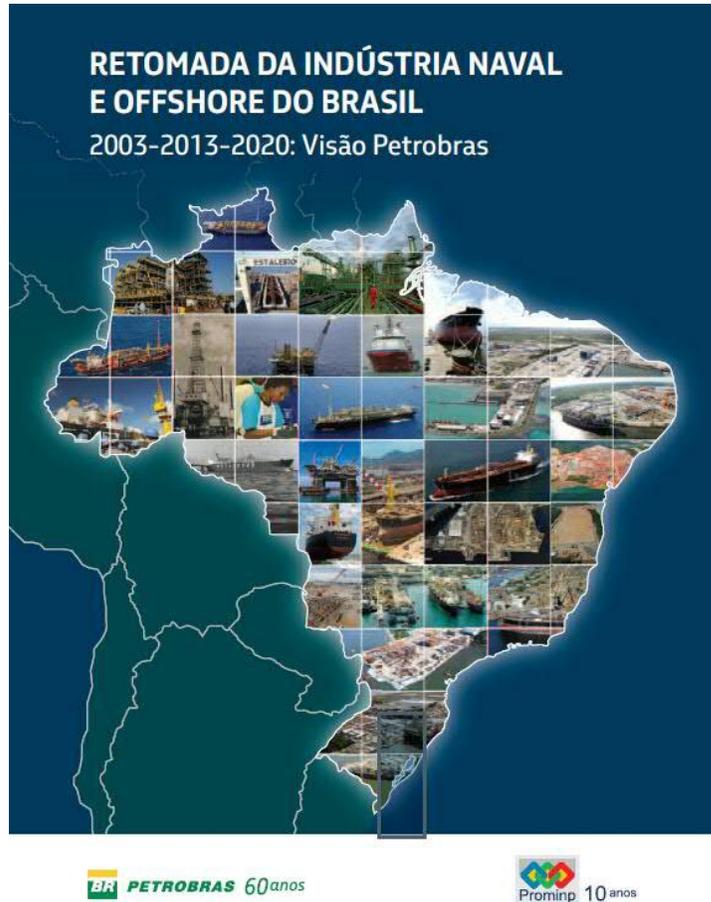
A defesa do setor naval

Em resumo:

É preciso resolver, de imediato, os principais entraves vividos pela indústria e centrar esforços no sentido de aproveitar a oportunidade da demanda gerada pela exploração do pré-sal, promovendo o desenvolvimento tecnológico e a customização de produtos para ganhar competitividade e avançar sobre o mercado externo.



Aprofundamento do tema



Aprofundamento do tema

Fundo da Marinha Mercante

<http://www.portosdobrasil.gov.br/assuntos-1/investimentos/incetivos-fiscais/fundo-da-marinha-mercante>

PAC 2

<http://www.pac.gov.br/sobre-o-pac/divulgacao-do-balanco>

<http://www.pac.gov.br/i/2bee3ffc>

IPEA (livro)

http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_ressurg_da_ind_naval.pdf

Sinaval (balanço 2014 e visão 2015)

<http://sinaval.org.br/wp-content/uploads/SINAVAL-Cenário-Balanço-2015-Visão-2015-13-4-15.pdf>

<http://sinaval.org.br/2015/04/apresentacao-do-cenario-da-construcao-naval-brasileira-balanco-de-2014-e-visao-de-2015/>

Estudo “A Crise na Indústria de Construção: um Chamado à Ação Coletiva” (Cláudio Frischtak)

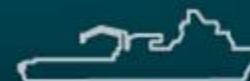
<http://www.iab.org.br/sites/default/files/Um%20Chamado%20%C3%A0%20A%C3%A7%C3%A3o%20Coletiva.pdf>

FGV

<http://www.fgv.br/professor/ferreira/FerreiraFragelliJan15.pdf>

FIEB

[Trabalho de revisão da política de conteúdo local](#)



Agradecimento final

Obrigado.

Ariovaldo Rocha - Presidente
rocha.sinaval.org@uol.com.br

